

A Educação Ambiental à luz da aprendizagem significativa: trabalhando com *FakeNews* nos anos iniciais

Environmental Education in the light of meaningful learning: working with *FakeNews* in the early years

Mariana Paranhos de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
marianaparanhosdeoliveira@hotmail.com

José Vicente Lima Robaina

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
joserobaina1326@gmail.com

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
mrfontoura@gmail.com

Resumo

Este artigo objetiva analisar como a Educação Ambiental, fundamentada na Aprendizagem Significativa, pode contribuir para a aprendizagem dessa área no ambiente escolar, com vistas à alfabetização científica e o discernimento sobre verdades e mentiras em veículos de comunicação. Buscou-se isso através de uma gincana sobre “Verdades e *FakeNews* do Meio Ambiente” em uma escola municipal de Nova Santa Rita, Rio Grande do Sul. Trata-se de pesquisa qualitativa e caracteriza-se como pesquisa-ação, desenvolvida com educandos do 5º e 6º ano, através das seguintes etapas: roda de conversa com educandos, professores e bibliotecária sobre Educação Ambiental e *FakeNews*, realização da gincana com enfoque na Aprendizagem Significativa e aplicação de questionário. Concluiu-se que a Gincana possibilitou a reflexão sobre a responsabilidade socioambiental dos estudantes, contribuindo na formação da cidadania, através do comprometimento com o meio ambiente e a valorização do local no qual habitam e, também, promoveu subsídios para que pudessem avaliar criticamente mídias que envolvem a preservação do Meio Ambiente e fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam a Educação Ambiental.

Palavras chave: educação ambiental, aprendizagem significativa, *fakenews*, biblioteca escolar.

Abstract

This article analyzes how Environmental Education (EE), based on Meaningful Learning, through a competition on “Verdades e *FakeNews* do Meio Ambiente” in a public school in

Porto Alegre, can contribute to the teaching and learning of this area in the school environment, with a view to the scientific literacy of individuals and discernment about truths and lies in communication channels. This is a qualitative research and is characterized as an action research, developed with the students of the 5th and 6th year of a municipal school in the countryside in the municipality of Nova Santa Rita/RS, through the following steps: conversation circle with students, teachers and librarian on Environmental Education and FakeNews, holding of the competition “Verdades e FakeNews do Meio Ambiente” focusing on Meaningful Learning of Ausubel and application of a questionnaire. The results showed that the games made it possible to critically reflect on the socio-environmental responsibility of students, contributing to the formation of citizenship, through commitment to the environment and the appreciation and enhancement of the environment in which beings inhabit, and also helped so that students could critically evaluate reports and images that involve the preservation of the Environment and foster debate and other social demands surrounding Environmental Education.

Key words: Environmental Education, Meaningful Learning, FakeNews, school library.

Introdução

Ao longo das últimas décadas, observa-se que a preocupação com o meio ambiente e sua relação com o futuro da sociedade, como um todo, se encontra latente, sendo a Educação Ambiental (EA), necessária nas escolas. Essa preocupação é consequência do descaso com as questões ambientais, como por exemplo: as mudanças climáticas, a poluição excessiva e os recursos naturais, cada vez mais escassos. Mesmo existindo uma variedade de encontros e discussões de diferentes fontes e formatos sobre essas temáticas, percebemos o quanto algumas ainda se desdobrem de forma negativa, tornando assim mais importante que nunca falarmos sobre EA

Concomitante a isso, o fácil acesso a diferentes fontes de informação, além da convergência dos meios de comunicação, mudaram o organograma da comunicação tornando o receptor também um emissor. O leitor, o expectador ou o ouvinte tornaram-se ativos, interagindo com os emissores por meio de comentários ou, até mesmo, produzindo conteúdos por meio de *blogs* e postagens em redes sociais. Isso, infelizmente, possibilitou uma onda de deturpação das notícias, que está gerando caos e estarcimento entre a sociedade, abalando a credibilidade de quem pesquisa e divulga ciências com atenção e respeito ao meio ambiente.

Esta pesquisa, surgiu da necessidade de contribuir com o favorecimento da preservação ambiental e o esclarecimento sobre *FakeNews*. Apoiando-se no ambiente escolar, como meio transformador positivo de atitudes sustentáveis e ecológicas e de ampliação da criticidade dos educandos. As análises realizadas nesse estudo pretendem trazer subsídios a fim de promover novas e diversas ações em prol da leitura científica da Educação Ambiental e possibilitar aos leitores, espectadores e ouvintes senso crítico para notícias relacionadas às questões ambientais.

Desta maneira, trabalhando com educandos do 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, visualizou-se a possibilidade de uma ação diferenciada, dentro de uma escola do campo, a fim de contribuir para a Educação Ambiental e dar a garantia da veracidade dos fatos e a distância de especulações. Assim, esse artigo possui como problema de pesquisa “como uma gincana com atividades lúdicas sobre “Verdades e *FakeNews* do Meio Ambiente” apresentadas pelos meios de comunicação pode contribuir para a Aprendizagem Significativa, Educação Ambiental e enfrentamento das *FakeNews*?

UMA APROXIMAÇÃO ENTRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL e FAKENEWS

O ato de aprender é complexo, e conforme Pereira (2010) exige um estudo que ultrapassa as raias da cognição, se encaminha para o afetivo/emocional, mergulha no social, se expande através do cultural, nos deixando perplexos frente a tal diversidade e à característica única que possui cada sujeito.

Sabe-se também que aprender é a consequência da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente e seguindo nesta linha, Ausubel, Novak, Hanesian (1980), afirmaram que a aprendizagem consiste em organizar e integrar os elementos presentes na estrutura cognitiva.

Essa aprendizagem pode ser dada de forma mecânica ou significativa de acordo com os conceitos de Ausubel (1976) e Moreira (2016). A Aprendizagem Mecânica, segundo esses mesmos autores, é a aprendizagem sem atribuição de significados pessoais e aquela na qual o sujeito memoriza novos conhecimentos como se fossem informações que podem não lhe significar nada, mas que podem ser reproduzidas a curto prazo e aplicadas automaticamente a situações conhecidas. A retenção é baixa, o aluno não compreende o porquê do seu aprender. Esta aprendizagem não é totalmente ignorável pois é uma importante base conceitual para a aprendizagem significativa, pois se entende que, quando a área de conhecimento é nova para o educando, a forma de aprender mecânica se faz necessária. Até mesmo Ausubel não estabelece a distinção entre as duas modalidades de aprendizagem como sendo uma dicotomia e sim como um contínuo.

Já na Aprendizagem Significativa - uma teoria cognitivista e construtivista -, o fator isolado que mais influencia na aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe. Conforme Moreira (2012, p. 2), Aprendizagem Significativa é:

[...] aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.

Observa-se, nesse tipo de aprendizagem, grande interação entre novos conhecimentos e conhecimentos prévios, constituindo uma incorporação à estrutura cognitiva. Parafraseando com Moreira (2016, p. 42), “[...] a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel denomina de subsunçor ou ideia-âncora”.

O subsunçor é algum conhecimento prévio capaz de dar significados a novos conhecimentos em um processo interativo e que servirá de ancoradouro para a nova informação, visto que estas são aprendidas e retidas conforme os conceitos novos e relevantes estejam elucidados completamente na estrutura cognitiva do educando. Moreira (2012) exemplifica que o subsunçor pode ser um símbolo já significativo, um conceito, uma proposição, um modelo mental ou uma imagem já conhecida pelo educando.

Segundo Almeida (2007) e Moreira (2012), na medida que a aprendizagem começa a ser significativa e proporcionar outras aprendizagens significativas, resultantes de novas interações entre novos conhecimentos, esses subsunçores vão se tornando cada vez mais

elaborados, mais estáveis, mais claros, mais diferenciados e mais capazes de ancorar novas informações.

Para Küster, Ribeiro e Robaina (2019), “[...] diariamente nos deparamos com situações que nos proporcionam aprendizados diferentes, não aprendemos somente quando estamos na escola ou lendo um livro. Esse processo de obtenção de informação proporciona a formação da cultura científica dos sujeitos na relação desses com seu grupo familiar e outros grupos sociais”. Por conseguinte, entende-se que podem ser criadas situações que despertem curiosidade, incentivem os alunos a criarem conexões com o mundo e a elaborarem questionamentos que contribuam para o aprendizado.

Em função disso, aproximar dos conceitos que os alunos já possuem e dos conhecimentos novos se faz necessário. Observa-se que as relações existentes entre os conhecimentos científicos e o cotidiano são indicadas como umas das formas de aperfeiçoar o processo de ensino e de aprendizagem em ciências. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

Os estudos sobre a vida diária, sobre o homem comum e suas práticas, desenvolvidos em vários campos do conhecimento e, mais recentemente, pelos estudos culturais, introduziram no campo do currículo a preocupação de estabelecer conexões entre a realidade cotidiana dos alunos e os conteúdos curriculares. (BRASIL, 2013, p. 116).

Sendo assim, utilizar temas sociais relevantes e, principalmente, o cotidiano do educando no momento de construir o conhecimento científico possibilita uma maior efetivação do conhecimento, bem como, a abordagem interdisciplinar, a contextualização dos conteúdos programáticos e a participação mais efetiva dos alunos.

Por outro lado, a Base Nacional Comum Curricular traz que “o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade” (BRASIL, 2017, p. 321). Nessa linha de desenvolvimento social, a Educação Ambiental, sendo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, uma dimensão da educação e atividade intencional da prática social, é essencial para o avanço do conhecimento técnico e científico.

A ciência é um elemento central na arena de discussões em torno da questão ambiental, que fornece conhecimento para municiar o poder público e a sociedade na tomada de decisões voltadas ao desenvolvimento sustentável. Logo, entende-se que a educação por si só já envolve o meio ambiente e, que as atividades nos diversos contextos, envolvem a realidade. O artigo 225 da Constituição Federal ao estabelecer o “meio ambiente ecologicamente equilibrado” como direito dos brasileiros, “bem de uso comum e essencial à sadia qualidade devida”, também, atribui ao “Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988, *on-line*).

Porém, sabe-se que os impactos ambientais no Brasil decorrentes das ações do homem existem desde o período colonial e persistem até hoje. O modelo de sobrevivência adotado pela sociedade moderna caminha em direção oposta à sustentabilidade, por meio do aumento da população e da crescente urbanização que têm agravado a saúde do planeta com a redução das áreas verdes, a poluição do ar, a subutilização do solo e os impactos causados no ciclo hidrológico e na qualidade das águas.

Isso vem sendo percebido, porque se vivencia um período de grandes catástrofes naturais e escassez de alguns recursos não renováveis. Ações no mundo inteiro são desenvolvidas com a finalidade de conscientizar, sensibilizar, preservar e realizar a utilização do meio ambiente de forma sustentável, de forma a garantir os recursos para as gerações futuras.

Neste contexto, e da necessidade de uma mudança de paradigma que envolve valores sociais, filosóficos, econômicos, éticos, ideológicos e científicos, adotados pela nossa sociedade, surge a Educação Ambiental (EA). A EA possui conceitos e temáticas diversas, que se analisados no seu axioma tem a pretensão de definir e estimular a reflexão sobre a importante integração entre o homem e o meio ambiente de modo a contemplar todos os caminhos que conduzam a uma conscientização do homem da necessidade de auto preservação.

Conforme o Artigo 1º da Lei 9.795/99 - lei do meio ambiente:

Art. 1º Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, *on-line*).

O Conselho Nacional do Meio Ambiente, definiu a EA como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

Já, segundo Lisboa e Kindel (2012), educar ambientalmente significa, além da apropriação de conceitos e processos que digam respeito ao ambiente, a aquisição de visões de mundo que possibilitem o respeito a todas as formas de vida e o entendimento de que a vida só se dá pelas complexas teias tecidas pelos elementos naturais e socioculturais que se entrelaçam. Logo, é a busca da construção de uma cidadania efetiva e responsável com o meio ambiente e, também, o incentivo do pensamento e das atitudes conscientes para um mundo mais sustentável e possível de se viver com saúde.

A Educação Ambiental como formação e exercício de cidadania refere-se a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada em uma nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens. Para Jacobi (2003), a Educação Ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária. Dessa forma, deve-se priorizar o desenvolvimento de ações voltadas para o cuidado com o meio ambiente presentes no nosso cotidiano, para assim, repensarmos as mesmas, não como algo mecânico, mas, significativo, compreendendo este processo como prática social, na qual, formamo-nos como sujeitos que atuam criticamente na sociedade.

Alicerçada nos princípios da Aprendizagem Significativa e sendo a escola disseminadora da EA, a biblioteca da escola em questão, organizou uma pesquisa sobre o assunto Educação Ambiental e *FakeNews* na internet, em livros e periódicos e, após isso, uma gincana lúdica na qual os educandos participaram de provas onde deveriam conseguir diferenciar mitos e verdades sobre a Educação Ambiental.

As *FakeNews* se tornaram um fenômeno e uma problemática da sociedade midiaticizada. Conforme Reilly (2018, p.49):

Fake news representa informações de várias vertentes que são apresentadas como reais, mas são claramente falsas, fabricadas, ou exageradas ao ponto em que não mais correspondem à realidade; além do mais, a informação opera no interesse expresso de enganar ou confundir um alvo ou audiência imaginada.

Com o grande compartilhamento de informações pelas redes sociais digitais e, sobretudo, pelos aplicativos de mensagens, é inevitável que o usuário - no caso dessa pesquisa, o aluno - acabe por ter contato com esse tipo de material, mesmo que com a supervisão dos pais ou responsáveis.

Muitas são as consequências que a circulação de notícias falsas pode acarretar na vida das crianças. Embora afete a todos os segmentos da sociedade, os conteúdos inverídicos podem ter efeitos muito danosos e graves no âmbito do Meio Ambiente, uma vez que estão relacionados à preservação da vida e da natureza dos seres vivos. Por se apropriarem da espetacularização do futuro, do acirramento das preocupações e dos medos individuais e coletivos da nossa sociedade, esse tipo de mensagem alimenta os receios. Em um ambiente escolar, no qual os educandos alfabetizados já possuem contato diário com os meios de comunicação como jornais, revistas e internet, essa necessidade de saber diferenciar se torna mais latente.

Nesse caso, a pesquisa antes da gincana serviu de subsunçores ancoradouros no processo de retenção de informações e aprendizagem sobre a Educação Ambiental e as *FakeNews*.

A PESQUISA ESCOLAR POTENCIALIZANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PENSAMENTO CRÍTICO POR MEIO DE UMA GINCANA LÚDICA

Nas escolas, a biblioteca – muitas vezes, a primeira conhecida pelas crianças - é uma unidade de informação, um espaço de aprendizagem voltado a suprir e complementar as necessidades informacionais dos conteúdos ministrados em sala de aula, proporcionando aos alunos maiores informações sobre os conteúdos abordados, assim como desenvolvendo o prazer da leitura. É um ambiente educacional que está inserido na escola e, portanto, deve fazer parte dos projetos pedagógicos para aprimorar e estimular nas ações de leitura. Segundo Freire, “não existe pesquisa sem ensino e nem ensino sem pesquisa” (2001, p. 32). Para Richardson (1999), o conhecimento é elaborado historicamente pelo acúmulo de pesquisas realizadas. É através do conhecimento que se pode compreender e fazer as transformações na realidade, porém isso vai depender da base teórica dos pesquisadores, ou seja, seu modo de ver o homem em suas relações com a natureza e com os outros homens. Logo, a pesquisa escolar, apoiada pela biblioteca escolar, pode e deve se tornar uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem desde o Ensino Fundamental.

Para Bagno (2007, p. 15), a pesquisa deve ser encaminhada de forma organizada, precedida de um projeto que pode ser bem simples, mas que não dispensa a ajuda do professor (ou do bibliotecário) no sentido de mostrar aos alunos como se faz o trabalho, ou seja, mostrar o caminho a ser seguido. É nesse intuito que a gincana “Verdades e *FakeNews* do Meio Ambiente” foi idealizada de forma lúdica, mas sem perder o rigor, como atividade que valoriza o questionamento do educando, estimula a curiosidade, alimenta a dúvida, tornando a leitura e a aprendizagem mais atrativa e despertando a consciência crítica e a vontade de transformar a realidade nos pequenos.

Metodologia

Com relação às escolhas metodológicas, essa pesquisa é de natureza básica, com uma abordagem qualitativa, pois trata de um aprofundamento da compreensão das particularidades de um determinado grupo social – os educandos de uma escola do campo de Nova Santa Rita.

A opção metodológica foi pela pesquisa-ação. Esta, constitui-se como uma pesquisa qualitativa e participante que tende a unir à pesquisa a prática, colaborando na compreensão e na solução de problemas que os pesquisadores encontram em seus espaços de atuação e na área do conhecimento onde atuam. Para Engel (2000, p. 2), “[...] este tipo de pesquisa é, sem dúvida, atrativo pelo fato de poder levar a um resultado específico imediato, no contexto do ensino aprendizagem”.

Como já dito, a pesquisa foi realizada em uma escola municipal do campo, de turno integral em Nova Santa Rita, que atende em torno de 80 crianças. O universo da pesquisa foi constituído por 32 estudantes, com idades entre 10 e 13 anos, todos estudantes do 5º e 6º anos do Ensino Fundamental. Usou-se um questionário, aplicado após a gincana escolar, com cinco questões abertas.

Foram realizadas quatro atividades na gincana com a temática “meio ambiente” e “*FakeNews*”: 1ª atividade: leitura e pesquisa sobre preservação ambiental e *FakeNews*; 2ª atividade: mímica; 3ª atividade: manchetes; 4ª atividade: imagens editadas. As atividades propostas na gincana foram baseadas em leituras prévias - sobre o meio ambiente e o crescente aparecimento de notícias falsas nos meios de comunicação - realizadas na biblioteca da escola durante o trimestre. As atividades foram realizadas de forma lúdica e utilizando os saberes populares da cultura local no processo de ensino e aprendizagem de conceitos de Educação Ambiental e *FakeNews*.

Para orientar a coleta de dados, utilizou-se como instrumentos a observação participante, com anotações em diário de campo e atividades lúdicas, além do questionário aplicado aos educandos após a gincana. O questionário (Quadro 1) foi disponibilizado com as seguintes perguntas:

Quadro 1 - Perguntas

1. O que você entende por Educação Ambiental e cuidados com a natureza?
2. O que você entende por <i>FakeNews</i> ?
3. Você gostou da gincana “Verdades e <i>FakeNews</i> do Meio Ambiente” realizada pela biblioteca da escola? O que mais gostou?
4. Você acha importante saber selecionar as notícias que lemos/vemos nos jornais, TV e Internet? Por quê?
5. Você acha que o que aprendeu mudou algo em você? O que?

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para analisar os dados, usou-se a Análise Textual Discursiva (ATD) como proposto por Galiazzi e Moraes (2016), por meio da categorização indutiva.

Resultados e discussões

A biblioteca escolar da escola em questão tomou a iniciativa de trabalhar em busca do desenvolvimento crítico positivo, pois é de fundamental importância iniciar isso desde cedo, não só para que os futuros cidadãos saibam identificar uma *FakeNews* na educação, mas para que eles sejam racionais e inteligentes emocionalmente, freando uma reação impulsiva diante de uma situação aparentemente caótica



Nesse estudo, obtiveram-se três categorias emergentes, sobre o que educandos entendem por Educação Ambiental; por *FakeNews*; importância da gincana para o Aprendizado de Educação Ambiental e *FakeNews*; o uso da criticidade nas informações recebidas.

Conforme previsto na metodologia aplicada, após os processos anteriores de desconstrução, unitarização e categorização, emergiu uma nova compreensão do todo, resultando assim no METATEXTO, onde a nova estruturação foi concretizada e expressa em profundidade e detalhes (GALIAZZI; MORAES, 2016). Este é o momento no qual se inicia a participação da pesquisadora na escrita da análise, organizando o que os participantes disseram e construindo novos significados, sem deixar de explicitar o que foi colocado por eles. Abaixo, segue o metatexto produzido pela autora para análise dos dados deste trabalho.

Quadro 2 - Metatexto

<p>Os educandos do 5º e 6º ano entendem que Meio ambiente é tudo que nos cerca e que tudo está dentro do meio ambiente, inclusive o nosso corpo faz parte do meio ambiente. Então a Educação Ambiental serve para orientar como preservar a natureza e os animais e conscientizar da importância de cuidar da natureza para que o meio ambiente seja saudável. Eles entendem que cuidar da natureza é cuidar das nascentes, reflorestar as matas e cuidar de tudo que vive nela, principalmente de algumas espécies de animais. Cuidar da natureza também está intimamente ligado a separação do lixo, ao correto descarte e também à reciclagem, redução e reutilização.</p>
<p>Percebem também a dualidade micro e macro que a Educação ambiental traz, pois, ao mesmo tempo, referem-se aos cuidados com a higiene corporal e cuidados com a suas saúdes e de seus familiares e, também, referem-se a algo que ensina a cuidar da natureza do mundo todo, muito além dos terrenos de suas casas e muito além dos animais que vivem nos seus quintais. Vê-se a percepção de coexistência de igual para igual com a natureza, pois no mundo ninguém vive sem a natureza, por isso devemos cuidá-la e preservá-la.</p>
<p>Quanto as <i>FakeNews</i>, os educandos identificam como notícias falsas, que dizem uma coisa que na verdade não existe, ou seja, podem ser mentiras que repetidas diversas vezes acabam sendo caracterizadas como verdades. Percebem que notícias, imagens e vídeos sobre o meio ambiente podem conter informações verdadeiras e falsas misturadas, o que dificulta e exige maior atenção do leitor no momento de observar com um olhar crítico a matéria. Identificam que na maioria das vezes as notícias, imagens ou vídeos são sensacionalistas, o que já serve de sobreaviso para uma leitura com mais cautela e avaliação. Percebem, também, que essas notícias falsas criam boatos que prejudicam pessoas ou o meio ambiente e, muitas vezes, nos provocam a agir de forma errada.</p>
<p>A Gincana “Verdades e <i>FakeNews</i> do Meio Ambiente” realizada pela biblioteca da escola foi vista como muito legal e importante para aprender mais sobre Educação Ambiental, ciências e saúde por meio de pesquisa escolar em livros e internet. Os participantes julgaram relevante e desafiante a pesquisa mais intensificada, pois ainda não estavam muito familiarizados em realizar suas próprias pesquisas escolares. A Gincana trouxe, além dos novos ensinamentos sobre natureza, meio ambiente, animais e ciências, alegria, divertimento e competitividade saudável, potencializando a criatividade e o senso investigativo amparados pela bibliotecária e professoras.</p>
<p>Foi possível observar que todas as provas da gincana foram valorizadas em maior ou menor intensidade pelos participantes, porém a que obteve maior apreciação foi a análise dos vídeos e imagens editados, seguida pela análise das manchetes e o jogo de mímica. Entre os motivos apresentados constam “o trabalho de detetive”, “os absurdos que as pessoas acreditam”, “a diversão de acertar a respostas das provas e poder provar porquê” e “poder mexer no computador e pesquisar na Internet”. Tais respostas reforçam o potencial educativo do modelo didático construído, com possibilidade para ensino de outros conceitos, valores e atitudes que não se encontravam nos objetivos iniciais do projeto. Também, notou-se a gincana como uma experiência pedagógica atrativa e envolvente que permitiu uma discussão ampla sobre problemas ambientais e fake News nessa temática.</p>
<p>As provas da Gincana trouxeram além de aprendizados, mudanças de comportamento como perceber e se preocupar com a natureza além do pátio da sua casa e com os outros animais além dos do seu convívio, perceber que a natureza nos oferece muitos benefícios, que devemos cuidar da nossa higiene para não contrair nem transmitir doenças. A análise crítica e correta da fidedignidade das notícias, imagens e vídeos sobre o meio ambiente e a pesquisa intensa antes de acreditar em tudo que se lê e ouve, também, foram citadas como mudanças no dia a dia. Os educandos aprenderam e interiorizaram a ideia de <i>FakeNews</i> e suas implicações sociais negativas para as pessoas e meio ambiente, conectando os saberes locais às problematizações sobre a</p>

forma como a comunicação funciona no modelo de sociedade na qual vivemos, contemplando a formação escolar para a cidadania.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Tendo em vista o metatexto produzido a partir das respostas dos participantes, percebe-se que os educandos entendem Meio Ambiente como “*tudo que nos cerca e que tudo está dentro do meio ambiente, inclusive o nosso corpo faz parte do meio ambiente*” e essa ideia vai ao encontro da visão de Ribeiro (2000, p. 65), de que “o homem é produto do meio, e este, por sua vez, é produto do homem, e nesta relação o ambiente sofre os efeitos dos estilos de vida sociais e individuais (comportamento e atitudes)”.

Quando os participantes contribuem dizendo que “*A preservação da natureza é nosso dever como cidadãos*” é possível perceber que há uma intenção de comprometimento por parte deles, o que corrobora com Dias (2004, p. 38) que traz que:

Devido à grande degradação ambiental surge-se a necessidade de um desenvolvimento sustentável em que cada indivíduo deve se comprometer com o equilíbrio ecológico na sustentação de um desenvolvimento ambiental, satisfazendo as necessidades atuais sem prejudicar o direito das gerações futuras de se desenvolverem.

Os educandos possuem o entendimento de que “*Cuidar da natureza também está intimamente ligado a separação do lixo, ao correto descarte e também à reciclagem, redução e reutilização*” o que é reforçado por Freguglia e Fonseca (2009, p. 6) quando dizem que “a disposição inadequada dos resíduos provoca danos ao meio ambiente. Além dos problemas ambientais, o acúmulo e a forma de destino do lixo podem provocar problemas sociais e econômicos e à saúde humana”.

Quanto as *FakeNews*, os participantes entenderam seu conceito e conseguem identificar que, na maioria das vezes, as notícias, imagens ou vídeos são sensacionalistas, o que já serve de sobreaviso para uma leitura com mais cautela e avaliação. O termo “sensacionalista” aborda justamente o que diz Genesini (2018, p. 47) ao definir a expressão pós-verdade/*FakeNews* como: “um adjetivo relacionado ou evidenciado por circunstâncias em que fatos objetivos têm menos poder de influência na formação da opinião pública do que apelos a emoções ou crenças pessoais”.

Na literatura científica sobre “diversão e aprendizado”, alguns estudos sugerem que a diversão tem um impacto e/ou valor positivo. Um argumento-chave para esses estudiosos é que o aprendizado divertido (agradável e motivador) é mais envolvente e, portanto, eficaz do que o aprendizado estéril (chato) (ELTON-CHALCRAFT; MILLS, 2015). Nesse estudo, não foi diferente, pois verificamos que as atividades da gincana proporcionaram, além dos novos ensinamentos sobre natureza, meio ambiente, animais e ciências, alegria, divertimento e competitividade saudável, potencializando a criatividade e o senso investigativo. Ou seja, foi possível fundir a ideia de aprendizado e diversão.

Consideramos importante a relação observada pelos participantes de que os cuidados com a higiene refletem diretamente na não propagação de doenças no meio ambiente, pois, de acordo com Pelicioni (2005), grande parte dos agravos em saúde se relaciona com problemas ambientais, uma vez que as alterações no meio ambiente interferem na saúde e qualidade de vida das pessoas, de forma que meio ambiente e saúde são indissociáveis.



A Educação Ambiental apresenta-se como ferramenta para ensinar, sensibilizar e mobilizar as populações humanas sobre as questões ambientais. Assim, como o conhecimento das *Fakenews* apresenta-se como uma forma de combate a sua propagação no contexto da preservação ambiental. Com o objetivo de se realizar uma atividade de pesquisa escolar e ludicidade com suporte de conscientização ambiental envolvendo a integração dos estudantes em forma de equipe, optou-se pela realização de uma gincana com ênfase na questão ambiental e nas *Fakenews*.

Percebeu-se o empenho dos educandos para realizar cada uma das provas propostas e a interação dentre as equipes, tanto no momento da resolução das provas como na explicação de cada atividade. Assim, a Gincana em questão promoveu a reflexão crítica sobre a responsabilidade socioambiental, contribuindo na formação da cidadania, através do comprometimento com o meio ambiente e a valorização do meio em que os seres habitam.

A Gincana ofereceu subsídios para que os estudantes pudessem avaliar, de forma crítica, reportagens e imagens que envolvem a preservação do Meio Ambiente e fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam a Educação Ambiental. As atividades lúdicas desenvolveram um “tripé” da apuração – fonte, checagem e especialista – que aguçou a curiosidade das crianças e ajudou-as a internalizar, aos poucos, o que é uma notícia falsa sobre a preservação do Meio Ambiente, por que ela é danosa, como podemos combatê-la. A gincana foi, também, eficiente para estimular a pesquisa, a leitura e a escrita, o senso crítico, a expressão própria e o trabalho em equipe.

Retomando o tema central desse evento, “pensar o conhecimento, agir em sociedade”, acredita-se que foi possível estimular a pesquisa escolar de forma exaustiva, levando em consideração a idade dos participantes; o pensamento reflexivo sobre aquilo que é lido ou escutado, colocando-se como peça imparcial; e por fim, o trabalho colaborativo que as provas proporcionavam.

Referências

ALMEIDA, L. R. M. Avaliação formativa no contexto da Construção do mapa conceitual.

Sitientibus, n. 36, p. 175-195, 2007. Disponível em:

http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/36/avaliacao_formativa_no_contexto_da_construcao_do_mapa_conceitual.pdf. Acesso em: 8 maio 2022.

AUSUBEL, D. P. **Psicología educativa: um ponto de vista cognoscitivo**. México: Trillas 1976.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BAGNO, M. **Pesquisa na Escola o que é como se faz**. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 8 maio 2022.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 19 set. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 set. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 set. 2022.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 6. ed. rev. São Paulo: Gaia, 2004.

ELTON-CHALCRAFT, S.; MILLS, K. Measuring challenge, fun and sterility on a 'phonometre' scale: evaluating creative teaching and learning with children and their student teachers in the primary school. **Education**, v. 43, n. 5, p. 482-497, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001

FREGUGLIA, J.; FONSECA, M. **Ação de Microorganismos na ciclagem de materiais**. Minas Gerais: CRV, 2009.

GALIAZZI, M. C.; MORAES, R. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2016.

GENESINI, S. A pós-verdade é uma notícia falsa. **Revista USP**, n. 116, p. 45-58, 2018.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-206, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008. Acesso em: 8 maio 2022.

KÜSTER, J.; RIBEIRO, M. E. M.; ROBAINA, J. V. L. Saberes populares e concepções escolares. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society**, v. 12, n. 2, p. 220-226, 2019.

LISBOA, C. P.; KINDEL, E. A. I. **Educação Ambiental da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MOREIRA, M. A. ¿Al final, qué es aprendizaje significativo? *Qurrículum: revista de teoría, investigación y práctica educativa*. **La Laguna, Espanha**, n. 25, p. 29-56, 2012.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

PELICIONI, M. C. F. Promoção da saúde e meio ambiente: uma trajetória técnico-política. *In: PHILIPPI, J. A; PELICIONI, M. C. F. (orgs.). Educação Ambiental e Sustentabilidade*. Barueri: Manole, 2005. p. 413-420.

PEREIRA, D. S. C. O ato de aprender e o sujeito que aprende. **Construção Psicopedagógica**, v. 18, n.16, p. 112-128, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n16/v18n16a10.pdf>. Acesso em: 8 maio 2022.

REILLY, I. F for Fake: Propaganda! Hoaxing! Hacking! Partisanship! and Activism! in the Fake News Ecology. **Journal of American Culture**, 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.